

Brasil: quase falido um dos países mais ricos do mundo

O SR. OTÁVIO BULHÕES é muito engraçado. (Aliás a economia brasileira nos últimos anos sempre esteve entregue a homens engraçadíssimos: Eugênio Gudin, Otávio Bulhões, Roberto Campos, Delfim Netto, Mário Simonsen, novamente Delfim Netto e até quando continuará essa "brincadeira" com o povo brasileiro? É preciso colocar à frente da política econômica e financeira do Brasil, homens competentes, que não confundam teoria com a prática, e que principalmente não defendam uma coisa na teoria e outra completamente diferente na prática. E as duas, favorecendo espantosamente o capital estrangeiro e as multinacionais, contribuindo para o **ENRIQUECIMENTO EXTERNO** e o **EMPOBRECIMENTO INTERNO**. O sr. Otávio Bulhões que gosta muito de fingir de "anjo tutelar" da economia brasileira, e ao qual recorre a chamada "grande imprensa" toda vez que precisa mistificar a opinião pública, afirmou no último fim-de-semana: "Se continuar a recorrer aos empréstimos externos para fechar o balanço de pagamentos, dentro de 2 anos o Brasil estará insolvente". Se fôssemos analisar essa frase, palavra por palavra, teríamos que escrever um livro inteiro, começando precisamente em 1964, quando o próprio Otávio Bulhões e o sr. Roberto Campos, esfaquearam completamente a economia brasileira, o seu futuro, o seu destino, as suas esperanças. E não praticaram esse crime em nenhum edifício isolado da Avenida São Luiz, em São Paulo. Esfaquearam o Brasil em plena luz do dia, deixaram seu povo sangrando no meio da rua, e nem fugiram pois eles eram ao mesmo tempo os criminosos e as autoridades, faziam o que queriam, mandavam e desmandavam, abusavam do poder e da autoridade sem que ninguém pudesse recorrer para ninguém.

POR VOLTA de 1964 quando infelizmente Roberto Campos e Otávio Bulhões assumiram o controle da economia brasileira, exportávamos 2 bilhões de dólares por ano e a nossa dívida externa era de 3 bilhões de dólares. Bons tempos aqueles, quando o dólar estava a 2 cruzeiros, e portanto a nossa dívida externa era apenas de 6 bilhões de cruzeiros, nem novo nem velho, apenas 6 bilhões de cruzeiros. Isso significa que para pagar a nossa dívida externa de 1964, precisávamos produzir mercadorias no valor de 6 bilhões de cruzeiros, o que era relativamente fácil. Esses 6 bilhões de cruzeiros (repeto: nem novo nem velho, apenas cruzeiros, pois a situação não se desmoralizara tanto que tivemos que tirar dois dígitos do nosso dinheiro) transformados em dólares constituíam toda a nossa dívida externa, nesse curtíssimo tempo que nos leva a 1964. Mas a partir daí a situação vai piorando terrivelmente, e agora vem o sr. Otávio Bulhões e em vez de uma solução traz uma frase: "Dentro de 2 anos estaremos completamente insolventes". Não estaremos não, **JÁ ESTAMOS COMPLETAMENTE INSOLVENTES E A NOSSA ÚNICA "SAÍDA" É FAZER CADA VEZ MAIS CONCESSÕES AOS GRUPOS ESTRANGEIROS**. Mas conceder o que, se já entregamos tudo, se todas as nossas riquezas já são exploradas pelas multinacionais, se não temos forças para nenhuma resistência?

É BOM repetir para que todo mundo fique ciente e consciente da nossa insolvência não dentro de 2 anos mas agora mesmo. Em 1964 **EXPORTÁVAMOS 2 BILHÕES DE DÓLARES E DEVIAMOS 3 BILHÕES DE DÓLARES**. Com a exportação de um ano pagávamos quase toda a dívida externa. Sem contar que os juros eram baixíssimos, andavam na casa de 4 ou 5 por cento ao ano (que maravilha) e às vezes até menos. Muitas vezes não tínhamos déficit na balança comercial e o déficit no balanço de pagamentos, permanente por causa das multinacionais, nem chegava a ser ou a constituir uma preocupação. Mas é que ainda não havíamos chegado ao tempo dos "milagres" que ridi-



Misto de criminosos e autoridades em 1964 — hoje em dia não são mais autoridades — os srs. Roberto Campos e Otávio Bulhões são dois dos grandes responsáveis pela insolvência trazida ao País pela incompetência.

cularizaram o Brasil no mundo todo, Otávio Bulhões e Roberto Campos nem sonhavam em se transformar em ditadores da economia e das finanças do Brasil. Tentavam intervir, gostavam de dizer que mandavam em alguns setores como o BNDE (onde o sr. Roberto Campos pontificava assessorado por outro Roberto, o Saturnino, que depois se fingiria de oposição) mas na verdade não assumiam o controle de coisa alguma. Cansado de ser impedido de tomar conta de tudo, Roberto Campos foi para Washington como Embaixador do sr. João Goulart a quem depois esfaquearia politicamente. (O esfaqueamento é uma constante na vida do sr. Roberto Campos. Seja o esfaqueamento político que praticou contra o Presidente João Goulart, seja o esfaqueamento econômico e financeiro que manejado por ele atingiu o Brasil, seja pelo esfaqueamento pessoal, aparentemente contra ele).

EM 1981, apenas 17 anos depois, essa dívida de 3 bilhões de dólares de 1964 se transforma numa monstruosa e colossal dívida de 75 bilhões de dólares, afogando o País e levando-o não à insolvência dentro de 2 anos, mas à falência agora mesmo. As exportações que eram de 2 bilhões de dólares em 1964, passaram a 20 bilhões de dólares em 1980. Mas acontece que o dólar que em 1964 estava apenas a 2 cruzeiros, em 1980 já estava a 70 cruzeiros. Quer dizer: as exportações aumentaram 10 vezes mas o dólar aumentou 35 vezes, o que significa que se tivéssemos exportado, em 1980, mercadorias num total de 70 bilhões de dólares, ainda aí estaríamos empatando com o total de 1964 sem a desvalorização constante que só nos prejudica e nenhuma delas nos beneficia. Os economistas oficiais enchem a boca e dizem como se fosse a coisa mais fantástica do mundo: "Nossas exportações de 1980 foram de 20 bilhões de dólares e em 1981 serão de 25 bilhões de dó-

De HELIO FERNANDES

lares". Outra vez a mistificação diária, constante, ininterrupta. Em 1980 exportamos 20 bilhões de dólares com o dólar começando o ano a 40 cruzeiros e terminando a 70. Este ano exportaremos (segundo Delfim Netto) 25 bilhões de dólares, portanto apenas mais 20 por cento do que a exportação de 1980. Mas a desvalorização do cruzeiro ou o fortalecimento do dólar será de mais de 60 por cento, e então a constatação é uma única e irrefutável: 25 bilhões de dólares de exportação com o dólar mais caro de 60 a 70 por cento do que estava em 1980, não significa aumento nenhum e sim uma tremenda queda real nas exportações. Em 1980 exportamos 20 bilhões de dólares. Se em 1981 exportássemos 32 bilhões de dólares, estaríamos empatando com as exportações do ano passado, pois recebemos em dólar 60 por cento mais alto. Elementar, meu caro Delfim. Mas ninguém quer fazer cálculos elementares e sim mistificações igualmente elementares. E o general Figueiredo que não vê nada disso?

MAS ainda há mais e muito mais grave: esses totais de exportações são todos eles "fajutados", "mentirosos", "prefabricados". Nada disso corresponde à verdade. Vejamos. Nas estatísticas do Banco Central de 1980, o café aparece como tendo produzido 4 bilhões de dólares. Mas acontece que cada saca de café era vendida a 264 dólares, que ia para a estatística; mas cada saca recebia uma bonificação de 120 dólares, que não ia para a estatística. Então, em vez de 4 bilhões de dólares de exportação, temos que nos contentar com 2 bilhões e 500 milhões de dólares e olhe lá. Com os automóveis acontece a mesma coisa. As fábricas dizem que exportaram mais de 1 bilhão de dólares de automóveis em 1980. Mas em alguns casos, o subsídio e o abandono dos impostos pelo governo, chegou a quase 60 por cento. Então, na estatística da Cacex e do Banco Central colocaram 1 bilhão de dólares referentes à exportação de automóveis. Mas na verdade só recebemos 400 milhões de dólares. E tudo é da mesma forma, com a soja, com o algodão, com o açúcar, é um crime em cima do outro, e o País que pague tudo, pois os incompetentes que tomaram conta de todas as coisas neste País do futuro, não admitem diálogo com ninguém. Diálogo só entre multinacionais e multinacionais, no máximo aceitando um testa-de-ferro para animar as coisas. Por isso é que eu quero me eleger senador e torço para que o sr. Roberto Campos se eleja também, para que eu possa fazer a radiografia da morte de um País com o próprio assassino presente. E se o sr. Heitor de Aquino se eleger também por uma Rondônia transformada às pressas em Estado para lhe dar cobertura, ainda melhor, farei a radiografia econômica, financeira, política e social, eu sozinho contra eles todos, como sempre gostei que fosse.

DE MODO que o sr. Otávio Bulhões (um dos grandes responsáveis por quase tudo que há de errado no Brasil) só não errou porque não quis ou ficou com medo. "O Brasil não estará insolvente dentro de 2 anos". O Brasil está insolvente pela incompetência e só pela competência, pela decisão e pela dignidade poderá se salvar. Mas quem tem coragem de tomar as medidas certas, dirigidas contra as grandes criminosas multinacionais e seus estranhos e impunes testas-de-ferro? Esse é o grande problema.